



25 A 28 DE MAIO | SALVADOR - BAHIA

TRANSPLANTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA COMO MÉTODO REPARADOR DA SUPERFÍCIE OCULAR APÓS CERATITE INFECCIOSA GRAVE: RELATO DE CASO

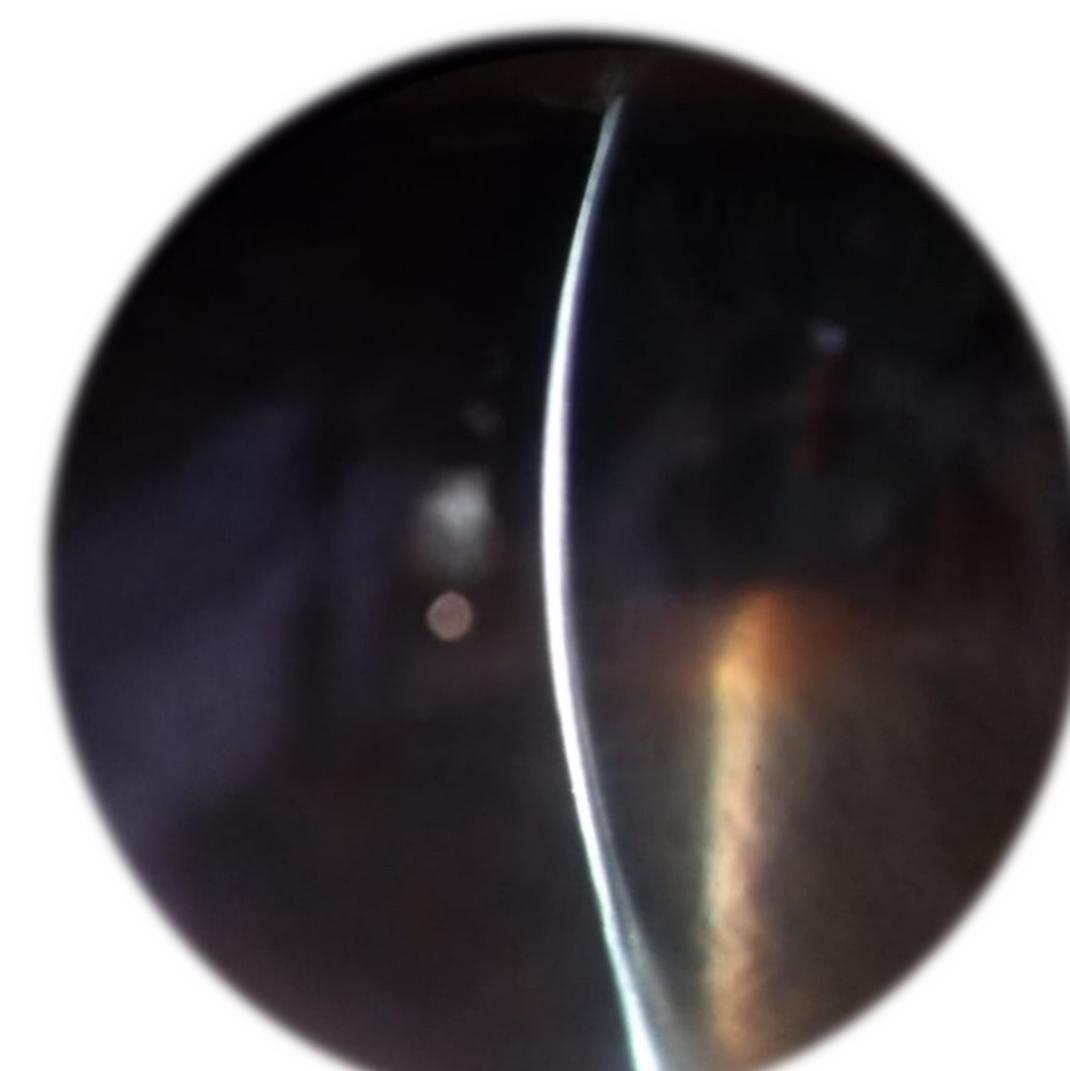
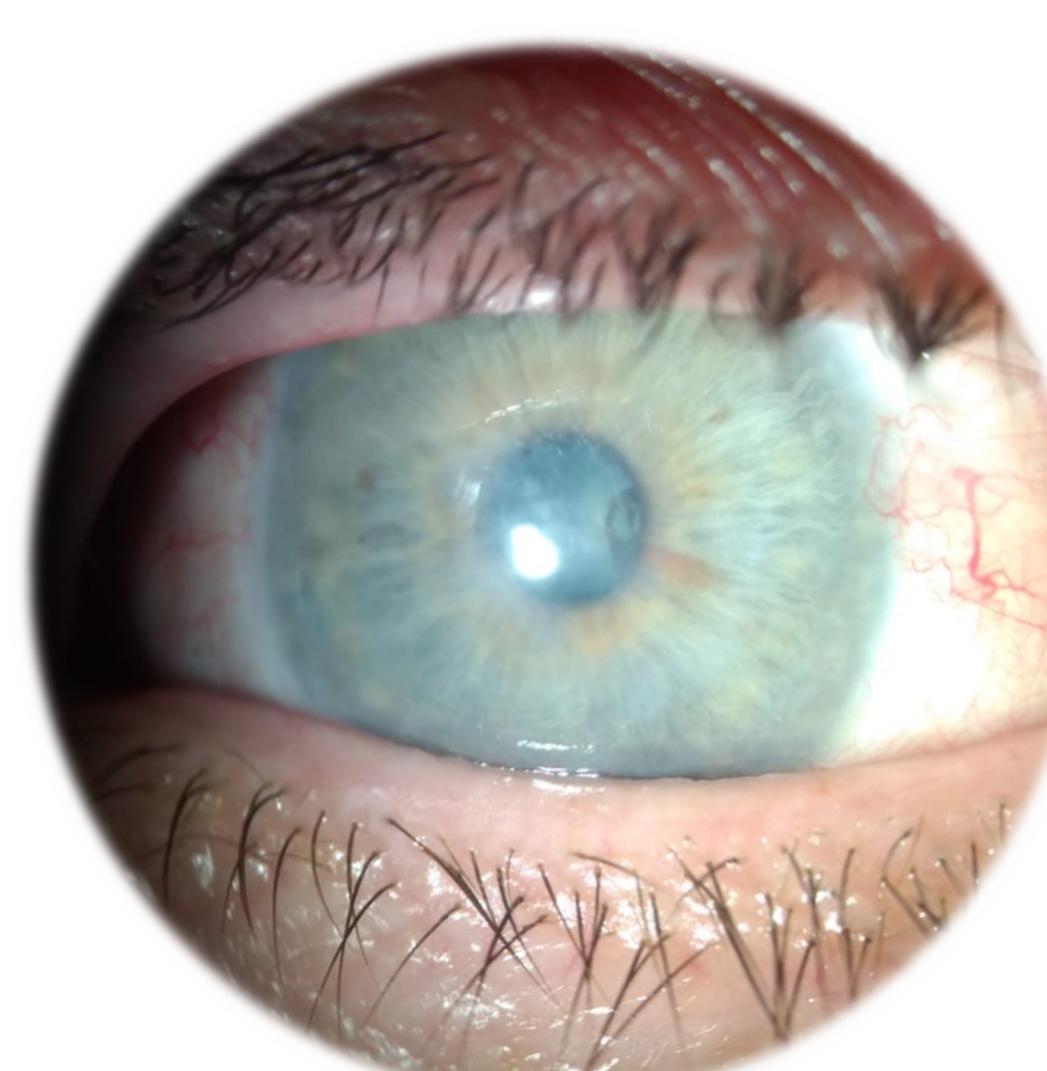
MACIEL, B A G; CHAVES, L P V; NASSARALLA, A A ; DE AGUIAR, T E; MIRAGLIA, B M; NEVES, R C

Centro Oftalmológico de Minas Gerais

Palavras-chave: membrana amniótica; ceratite; transplante

Objetivo: Relatar o caso de uma paciente que foi submetida a transplante de membrana amniótica (MA) na reconstrução da superfície ocular e reabilitação visual após recobrimento conjuntival para tratamento de úlcera de córnea grave, refratária ao tratamento clínico convencional.

Relato de caso: Mulher 60 anos, usuária de lente de contato gelatinosa, com queixa de sensação de corpo estranho, piora da acuidade visual e dor em olho direito (OD) há 3 dias. Ao exame: hiperemia ocular importante, melting corneano 360 graus, hipópio de 1/3 da câmara anterior, secreção purulenta abundante e edema palpebral bilateral. Realizado raspado corneano que evidenciou crescimento de *Pseudomonas aeruginosa*. A Ecografia (ECO-B) não mostrou acometimento do segmento posterior. Instituído no mesmo dia tratamento com antibioticoterapia tópica e oral otimizado, porém com 24h de evolução apresentou persistência dos achados e sintomas. Foi introduzido antibióticos fortificados em tentativa de melhora do quadro infeccioso abundante, entretanto paciente evoluiu com necrose corneana difusa, sem perfuração associada. Optou-se por realizar recobrimento conjuntival da lesão. Após 1 ano e 50 dias do início do quadro, paciente foi submetida a ceratectomia, com ressecção de conjuntiva e recobrimento com membrana amniótica. Ato ocorreu sem intercorrências. Paciente apresentou ao final um bom resultado estético e funcional corneano, com opacidade moderada e em análise do uso de lente de contato para melhora visual.



Imagens 3 e 4 – Pós operatório tardio de ressecção de conjuntiva e recobrimento com membrana amniótica. Excelente aspecto em relação a espessura e transparência corneana

Discussão: Atualmente a MA tem obtido importância devido à comprovada capacidade de reduzir inflamação, auxiliar na cicatrização e na epitelização corneana e possuir propriedades antimicrobianas, antivirais e baixa imunogenicidade ³. O uso da AM é descrito para múltiplas patologias oculares, incluindo abrasões de córnea, reparo de bolhas infiltrantes, trabeculectomia, úlceras neurotróficas, perfurações, pterígio, insuficiências limbares e reconstrução conjuntival ⁴. Sua aplicabilidade é amplamente descrita nos tratamentos de úlceras neurotróficas. No que se diz respeito a úlceras infecciosas, sua aplicabilidade é controversa. Sabe-se que além dos efeitos descritos acima, a MA atua como um reservatório permitindo maior duração dos antibióticos, reduz a neovascularização e possibilita melhora do quadro clínico ². MA é opção de tratamento valiosa para alcançar a cicatrização de feridas epiteliais da córnea em casos refratários ao tratamento convencional.¹

Conclusão: O transplante de membrana amniótica é uma opção de tratamento valiosa para auxiliar a cicatrização e recuperação do epitélio corneano. Em casos infecciosos dramáticos, como o descrito nesse relato, essa técnica mostrou-se eficaz para auxiliar na reversão do recobrimento conjuntival e na recuperação da superfície ocular. Houve melhora na acuidade visual e da superfície ocular, favorecendo o prognóstico em uma eventual ceratoplastia.

Referências: 1) Schuerch K, Baeriswyl A, Frueh BE, Tappeiner C. Efficacy of Amniotic Membrane Transplantation for the Treatment of Corneal Ulcers. Clinical Science Cornea Jnl. 2019; 00 (00): 1-5. 2) Barequet IS et al. Effect of Amniotic Membrane Transplantation on the Healing of Bacterial Keratitis. ARVO Journals. 2008; 49(1):163-67.3) Ferenczy Peter Alexander von Harbach, Souza Luciene Barbosa de. Comparação dos meios de preparação e preservação de membrana amniótica humana para uso no tratamento de doenças da superfície ocular. Rev. bras.oftalmol. 2020 Jan. 79(1): 71-80.4) Lacoranza J. Amniotic membrane, clinical applications and tissue engineering. Review of its ophthalmic use. Arch Soc Esp Oftalmol. 2020 Jan;95(1):15-23.



Imagem 1 – Olho afetado após recobrimento conjuntival da lesão. 1 ano e 50 dias após o inicio do quadro.

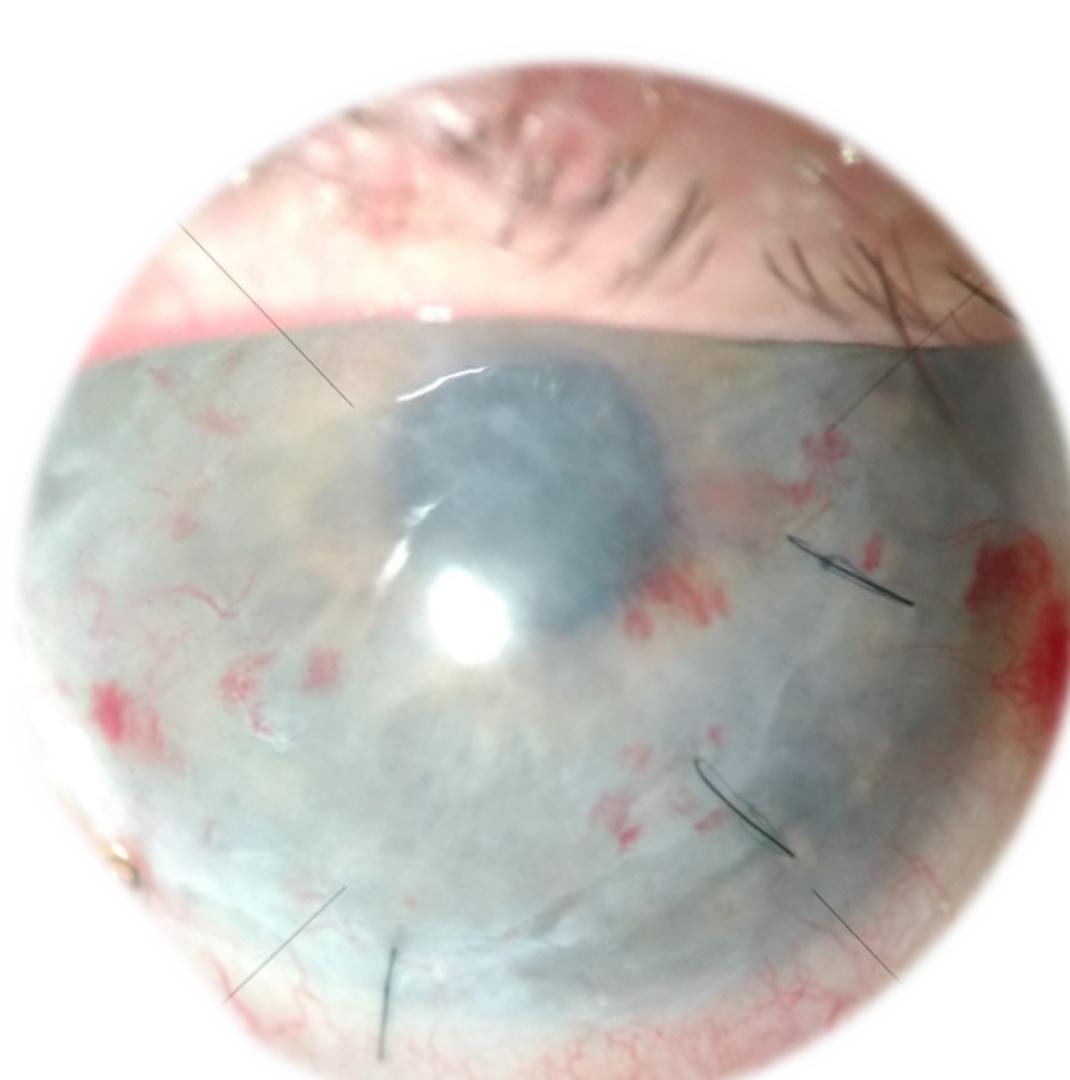


Imagem 2 – 7º dia de pós operatório de ceratectomia com ressecção conjuntival recobrimento com membrana amniótica.